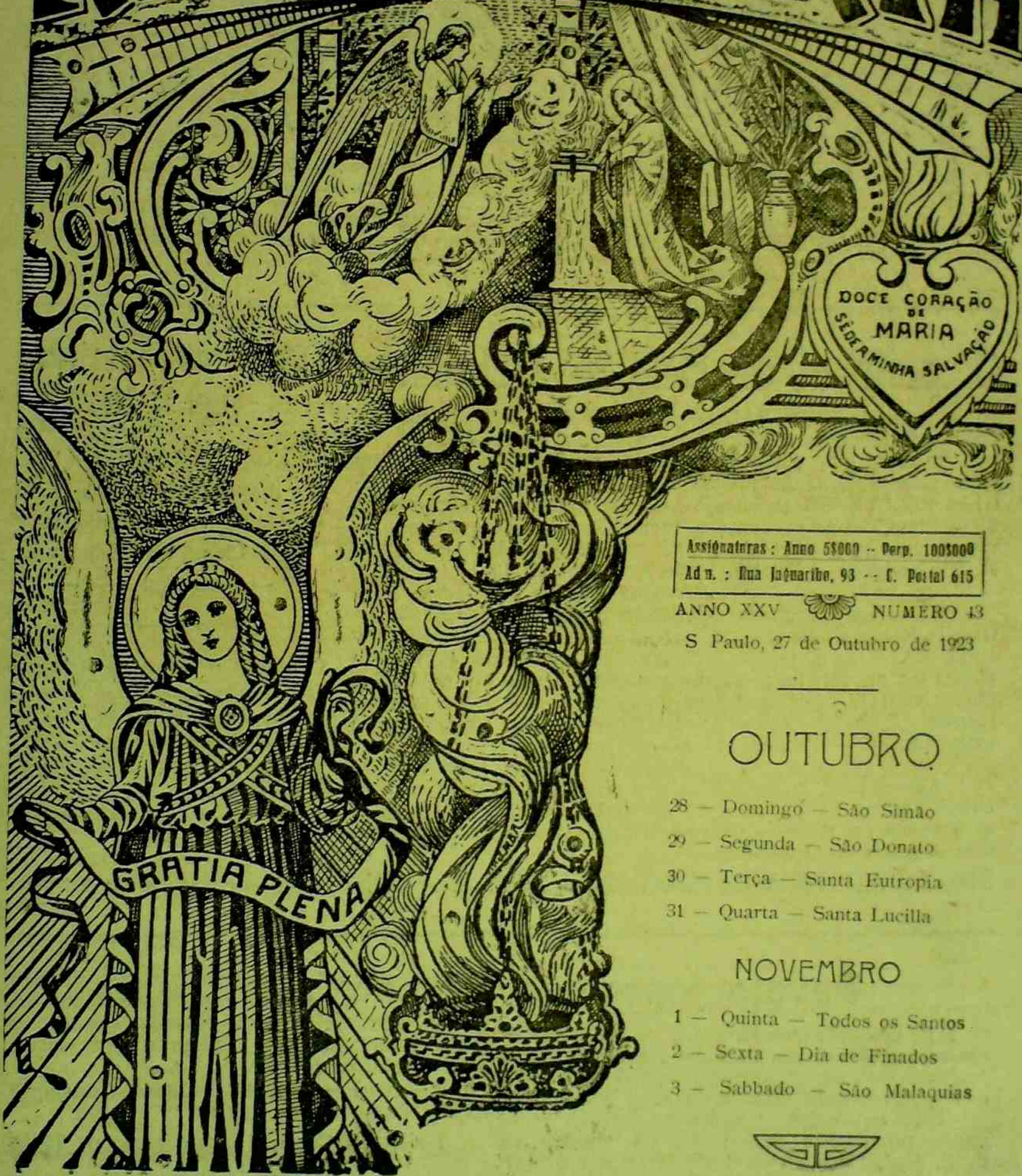


AVE MARIA



Assinaturas: Anno 5\$000 -- Dep. 100\$000
Ad. n. : Rua Jaquaribo, 93 -- C. Postal 615

ANNO XXV NUMERO 43
S. Paulo, 27 de Outubro de 1923

OUTUBRO

- 28 — Domingo — São Simão
- 29 — Segunda — São Donato
- 30 — Terça — Santa Eutropia
- 31 — Quarta — Santa Lucilla

NOVEMBRO

- 1 — Quinta — Todos os Santos
- 2 — Sexta — Dia de Finados
- 3 — Sabbado — São Malaquias



A CURA PELO VANADIOL



I
1.º dia de tratamento - peso
41 kilos e 300 grammas..

II
12 dias de tratamento - peso
42 kilos e 900 grammas -
aumentou 1 k. e 600 grammas.

III
Depois de 1 mez e 20 dias,
com 53 kilos e 400 grammas.
aumentou de 12 k. e 100 gra.

MIGUEL MUNHOZ - Firma reconhecida (Repere na photographia)
Estação Corumbatahy - Municipio Rio Claro - Est. S. Paulo.

RECOMMENDADO PELA "CLASSE MEDICA" PARA ANEMIAS, NEURASTHENIA, TUBERCULOSE,
EMMAGRECIMENTO E NAS CONVALESCENÇAS BASTAM 1A2 VIDROS Avenida nas Boas Pharmacias.

O peitoral de Angico Pelotense

A fama do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE accentua-se nos promptos e radicaes curativos na humanidade.

"Attesto que tenho usado não só para mim como também para pessoas de minha familia o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil phrm. dr. Domingos da Silva Pinto, contra costipações, bronchites, etc., do que tenho tirado sempre optimos resultados. E por ser verdade firmo o presente e assiglo. — Pelotas, 17 de Novembrs de 1921.

Jeronymo Cardoso Fernandes

"O abaixo assignado, conselheiro municipal e capitão da Guarda Nacional, attesta que tem sido usado pelas suas filhas o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharm. sr. dr. Domingos da Silva Pinto, obtendo sempre rapido aproveitamento em caso de tosses, constipações e molestias semelhantes. E por ser verdade passo o presente que assigno com o maior prazer. — Pelotas, 17—11—1921.

Felicissimo Manoel Amarante

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc. Este poderoso PEITORAL, achase á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas e medicamentos.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELOTAS

Caminho recto e seguro para
chegar ao Céu

.....

E' o devccionario mais bello da
lavra do V. P. Antonio Ma-
ria Claret, traduzido a
portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo
pratico de se confessar. — Formula-
rio completo de varias devoções aos
Santos — Snpplemento de canticos
populares com anotação musical. —
Modo de ouvir a Santa Missa.

PREÇO, 4\$000

Pelo correio, mais \$500

Devoto Josephino

ou seja, collecção completa das devoções mais usadas em honra do Glorioso Patriarcha São José, pelo Rvmo. P. Euzeblo Sachristán Villanueva, Missionario Filho do I. Cor. de Maria.

Este esplendido devocionario contém, segundo promette o titulo: Os sete domingos de S. José, Côte de S. José, diversas orações

ao santo Protector da Igreja, Corôa de São José, dias 19 de cada mez, consagrados ao mesmo, Mez de S. José, Novena, Devoção á Sda. Familia, diversos canticos com a musica correspondente, etc. etc.

Acham-se intercaladas bellissimas estampas illustrando a vida do Santo.

Pedidos á Caixa 615, pelo preço de 2\$000 e mais \$500 para o porte.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:

ANNO 55000

PERPETUA. 1005000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 1923

NUMERO 43

Redac. e Administ. :
R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 815 - TELEP. CID. 1304

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

A CORRENTE DE OURO NA MÃO DE MARIA S^{MA}.

CONSUMMIDO de zelo, ardendo em suspiros de vêr a Rainha do Céu honrada e amada pelos homens na terra, não cessava o santo apóstolo dos albigenses de ponderar as vantagens da devoção a Maria, symbolizada no psalterio das Ave Marias ou Santo Rosario. Conhecendo a piedade de muitos catholicos pelas almas do Purgatorio, exhortava-os tambem a socorrel-as com devotos suffragios, propondo como um dos mais eficazes o exercicio da principal entre as devoções marianas. S. Domingos não se cansava de ponderar a utilidade do Rosario para socorrer as almas afflictas no logar da expiação.

Mas eis que os seus ouvintes nem todos concordam com a doutrina do grande prégador: alguém que presumia de saber e julgar a doutrina do theologo delegado da Santa Sé para a conversão dos herejes, achou exquisita a medicina de alivio ás almas do Purgatorio, proposta e ensinada com tanta asseveração por Domingos. « Bem haja a santidade do missionario apostolico e a sua doutrina, enquanto repete as lições que aprendeu na escola theologica. Todavia, as promessas que elle nos faz para a outra vida, como se o rosario tivesse de per si o valor de uma indulgencia para as almas que estão

penando, isso é já uma novidade que carece de provas evidentes»; e além desses arrazoados, ainda caçoava de um tão autorizado prégador a quem todos respeitavam como santo por aquellas bandas e acatavam como o doutor mais eximio da verdade christã.

Queria provas mais eficazes que os argumentos theologicos de Domingos, e como outro Thomé quereria vêr por si mesmo.

Ora, foi precisamente o que a bondade de Maria e a misericordia de Jesus com as almas padecentes logo lhe outorgaram para corroborar a doutrina de S. Domingos e excitar mais os christãos á piedade com a Igreja paciente.

Vêm a noite escura em que se desvendam á alma despreocupada das visões do mundo muitos mysterios, claream-se as trévas do espirito e se percebem em sua pureza as idéas mais sublimes; e aquelle presumido sabio vê ante si com os horrores do formidavel suplicio o fogo purificador, as chamas ardentes em rubras linguas de fulgor sinistro e no meio daquelles semi-escuros resplendores as almas prédestinadas que hão de solver á suprema justiça as máis leves dividas, o ultimo ceutil, purgando-se a poder de fogo das maculas pecaminosas.

A' beira desse lago vislumbram, porém, os seus olhos uma visão deliciosa, os encantos da divina misericórdia a aliviar o tormento horribéis das almas: é a Virgem Maria, com olhares de Mãe piedosa, trazendo na mão uma corrente de ouro que lançando uma ponta no meio do fogo atrai a si a alma que a recolhe, eleva-a e a colloca ao lado da celeste Rainha, abrindo-lhe o caminho do céu. E esta confortadora scena repetia-se uma e outra vez, enchendo de júbilo o improvisado e antes sceptico espectador que interiormente congratulava-se com as almas felizes e louvava e admirava a bondade immensa de Maria, vendo symbolisada na corrente de ouro aquella corrente de Padre Nossos e Ave Marias, aquella corôa de fragrantés rosas que a piedade dos fiéis e o proprio S. Domingos chamavam com o symbolico nome de Rosario: belleza, prestimo e utilidade, tudo junto numa só devoção. Compreendeu melhor que nunca a excelencia e serventia do Rosario para as ultimas e mais prementes necessidades do homem: auxilio eficaz aos mortos, alivio e redempção das almas do Purgatorio.

Não é pois só piedosa consideração ou

bem alguma graça extraordinaria que a benigna Mãe concede ás almas em raras occasiões. Aparece muitos annos depois a Sma. Virgem ao grande propagador e reanimador do Rosario que foi o Bto. Alano de Rupe. «Quero, disse-lhe a Mãe bondosissima, que todos aquelles que tiverem rezado devotamente o Rosario durante a vida, gozem quanto antes das bençãos, das luzes e da verdadeira liberdade: todos os dias livrarei certo numero de almas do Purgatorio e as conduzirei á patria do céu».

Promessa muito clara da eficiencia do Rosario a favor das almas; promessa que não deixará de cumprir fiel e lealmente a Rainha celestial, muito mais e melhor se os fiéis da Igreja militante ajudarem com seus suffragios a bondade de Maria, suffragios eficazes entre os quaes se salienta com as muitas indulgencias e dias de perdão concedidas aos que a rezarem a corôa de Maria, e movidos de um coração generoso e de véras amante da Sma. Virgem e de seu proximo necessitado, applicam o valor das mesmas ás almas do Purgatorio.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

A opposição dos cogumelos

(Ao Exmo. Sr. Conde de Affonso Celso)

Como o Redemptor no alto dos Andes, entre a Argentina e o Chile, tambem, no alto do Corcovado, o Brasil vae erguer um santuario a Jesus Christo. E' de 12 metros a altura do pedestal, cuja decoração representará o velho Testamento; a estatua medirá 35 metros: Jesus tem em sua mão esquerda a Cruz e na direita um globo — o mundo. Poderosos focos electricos tornarão o monumento visivel, mesmo á noite, da cidade e até do Atlantico.

Está, portanto, victoriosa a idéa que, a principio, encontrou a opposição dos que invocam o art. 72 da Constituição Republicana, prohibindo auxiliar as diversas religiões.

Mario de Lima, poeta, jurista e professor, apoiando-se em Ruy Barbosa, demonstrou num livro admiravel que a inibição constitucional não deve ser interpretada comparando o exemplo dos carbonarios e livre-pensadores, mas em face da Constituição Norte-Americana, fonte da brasileira. Hoje mesmo a França não poderia ser lembrada, porque ella mantém um diplomata junto á Santa Sé; e a propria Lusitania teve igual procedimento. Deveríamos silenciar, dest'arte, sobre o despeito dos que se oppunham ao bello movimento catholico, desgosto traduzido nas secções livres da imprensa carioca. Desfaremos, entretanto, o argumento constitucional, recordando que nos Estados Unidos o governo rende homenagem e culto a Deus, estabelecendo o «Thanksgivingday», adoptado tambem em outros paizes. Nas margens do lago Michigan, em Chicago, levanta-se a estatua do

padre Jesuita Jacques Marquette, o descobridor do Mississipi. Si numa «urbs» protestante, como é a cidade do Illinois, glorifica-se um sacerdote catholico, o Brasil, que tanto deve á Igreja catholica, não póde esquivar-se a reverenciar e adorar a imagem sagrada de Christo.

O monumento do Corcovado significará que o brasileiro é um povo fiel ao Christianismo; symbolisará a gratidão de nossa Terra á Igreja que tem estado sempre ao lado da nossa Patria. O eminente academico deputado Augusto de Lima acaba de fazer uma linda conferencia, dissertando sobre a musica; o illustrado parlamentar evoca os esforços de Anchieta para civilizar os indios, traduzindo para o guarany os canticos religiosos. Rezam as chronicas salesianas que, estando a passeio os collegiaes e um sacerdote, o filho de D. Bosco deteve uma féra que investia contra os alumnos, mostrando a medalha de N. Sra. Auxiliadora. Anchieta, que nas areias do mar, escreveu um poema á Virgem Immaculada, exerceu um poder extraordinario sobre os animaes, ainda os mais perigosos. Si a França Antartica não se tornou uma realidade, e nós estariamos nas condições de Madagascar ou da Algeria, foi porque Anchieta aos francezes tirou o auxilio da confederação dos tamoyos. Muito ao contrario do que assevera o pastor protestante Alvaro Reis, ainda hoje os indios brasileiros são catequisados pelos padres, seja no Rio Branco, seja nas mattas do Rio Doce. Os indios Cherentes, do magestoso rio goyano, recordam um sacerdote quasi anonymo Frei Antonio, que os chamou á civilização, fundando uma escola primaria onde os aborigenes aprendiam a lêr e escrever.

E o entusiasmo anti-romanista do oppositor mencionado moderar-se-hia lembrando que foram exactamente os protestantes, francezes e

hollandezes, que invadiram o Brasil. Ao grande jesuita Antonio Vieira devemos o «Papel contra a entrega de Pernambuco aos Holandezes», quando Mathias de Albuquerque insinuava ao rei a conveniencia de uma transacção.

Protestam os «colporteurs» contra a verba com que o governo Arthur Bernardes vae auxiliar o monuento; o presidente que, ao ser apresentada a sua candidatura, declarou que preferiria ser derrotado a repudiar o catholicismo; o estadista, cujo adversario encontrou apoio nas seitas da Stygia, mostrou a firmeza de sua palavra, tanto mais quanto na campanha presidencial os sacerdotes eram alvejados na mesma columna em que escreve o sr. Alvaro Reis, simplesmente por causa de serem sympathicos ao candidato catholico. Contribuindo com uma verba para o monuento a Christo Redemptor, equiparando aos principes os cardeaes, Arthur Bernardes é

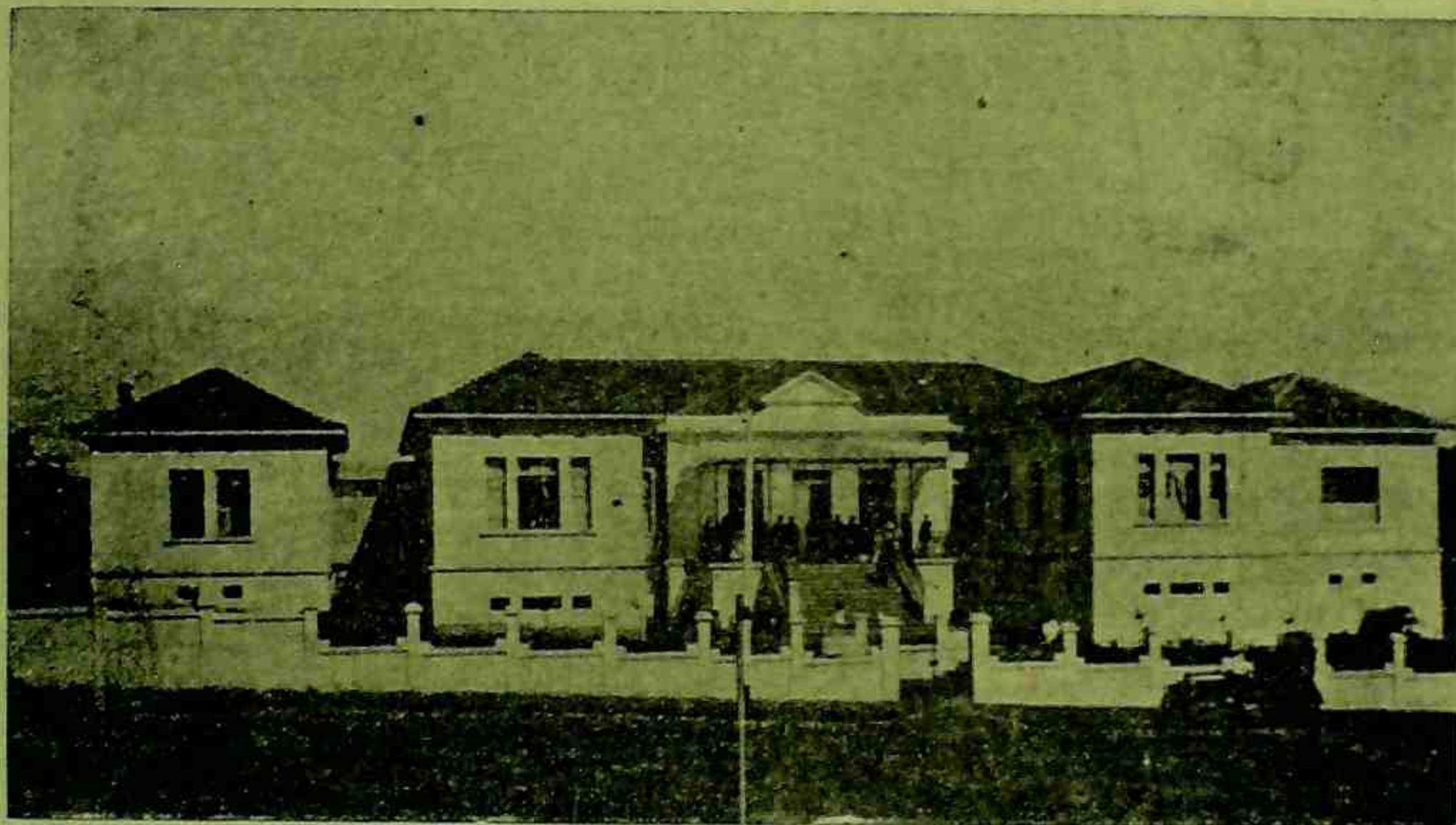
bem o presidente desta Patria que, como Portugal, está coalhada de igrejas, representando não o medo religioso, como affirma Julio Dantas, mas o supremo ideal da belleza humana, porque o brasileiro, como Thereza de Jesus, pode dizer:

«Que, mesmo que não houvera Céu, eu te amara, Eu te temera mesmo que inferno não houvera».

Mushroom sects chamariam os norte-americanos a esses «lutheros» que, tolerados nos paizes catholicos, procuram menosprezâr as crenças do povo que lhes dá agazalho, quer procedam como os protestantes no Brasil, quer como Einstein preconizando seja canalizado o Jordão para abastecer uma cidade de judeus.

E' evidente que, mesmo perante a liberdade estatuida em nossa Constituição, os cogumelos não podem deter o sentimento de trinta milhões de brasileiros.

MANOEL PONTES



PIRAJU' - (Em cima) Santa Casa de Misericórdia (Em baixo) Primeira communhão na Matriz

Semanaes .

Os adversarios de Christo estão sustentando na imprensa do Rio uma ingloria campanha, contra a estatua do Redemptor no Corcovado. A logica dessa gente é de uma deliciosa originalidade: Prégam os impagaveis methodistas e seus variantes de seitas, um profundo amor a Jesus e revoltam-se contra a erecção do monumento ao Pae Supremo. Nesse caso, qual é a religião desse pessoal? Nenhuma. Confessam com isso que a sua quizila é simplesmente com os catholicos. Logo, é uma questão de pessoas, não de fé; é um problema de ataque á Egreja não de apostolado christão.

Palavra d'honra, que se houver alguém que consiga decifrar essa historia, não pomos duvida em offerecer o pescoço a cortar.

A incoherencia protestante faz lembrar aquelle sujeito que plantava couves e « torcia » para não chover. E' claro. Desde que chova, pensava o homem, a couve *péga, dá bem*, e lhe fica o trabalho de vendel-a...

Ficaria, pois, em paz, com a sua consciencia, porque plantára, mas livrava-se da massada de apanhal-a e sahir com a carrocinha pelas ruas.

O criterio methodista ou cousa que o valha é parecidissimo com aquelle caso. Dizem elles:

« Nós estamos com a verdade, amamos e praticamos a doutrina de Christo. Os padres, Roma, a Egreja, os catholicos, são fetichistas ».

E quando se pretende levantar um monumento a Christo Salvador, no alto do Corcovado, só porque a piedosa iniciativa partiu do coração profundamente catholico da egreja, toca a apedrejar o mesmo Christo.

Temos, pois, de chegar á gaiata conclusão de que os adversarios da fé religiosa do Brasil, são, nada mais, nada menos, que uns refinadissimos pandegos!

Em Ribeirão Preto, um desses illustres cavalheiros andantes da Triste Figura, sahiu-se dos seus cuidados e agitou publicamente o *problema* do Christo no Corcovado, prégando contra a idéa nacional da homenagem ao Salvador. O povo da prospera localidade não esteve pelos autos; achou que o eloquente *pastor* de almas... perdidas estava se excedendo na parolagem de ataque ás suas crenças e *zuniu* com elle em dous tempos, obrigando-o a metter a viola no sacco.

Os *neutros*, ou *indifferentes*, incredulos ou civilizados, teriam chamado o movimento popular em Ribeirão Preto, de *intolerancia religiosa*. Convém esclarecermos bem o que venha a ser intolerancia religiosa, phrase muito commum contra essas reacções de crentes.

Intolerancia é, no sentido exacto do termo, não tolerar, evidentemente, hostilidades aos sentimentos de cada um de nós, ataques ás nossas qualidades de consciencia, destruição dos ideaes que alimentamos e pelos quaes nos batemos.

Pode-se tolerar que nos façam uma injuria? Pode-se tolerar um juizo temerario? Pode-se aceitar com *tolerancia*, um epitheto injusto? E' de se tolerar um acto que nos deprima?

Tolerar, é consentir, é deixar passar, é acquiescer, é conformar-se, é subscrever, aquillo que vem de encontro á nossa intima organização.

O catholicismo é o mais elevado sentimento humano, porque é o que nos habilita a estar na presença de Deus

Ora, diante de um adversario, hostile e destruidor dos nossos sentimentos e das nossas tradições, podem-se *tolerar* as suas attitudes? Se o catholico, portador da verdade da fé, *tolerar*, isto é, permittir, acquiescer, conformar-se com os seus inimigos, ipso facto, está vencido por este.

Logo, a *intolerancia* religiosa, longe de ser, como se diz e como se pensa, um acto de impedir crenças alheias, é simplesmente uma *defesa* dos seus principios, e uma *proclamação* das suas convicções absolutas.

Acceitamos, pois, como catholico, que somos *intolerantes*.

E Deus nos livre que o não fossemos! Então, seríamos, hoje, apostolicos romanos; amanhã, budhistas; no dia seguinte, atheus; depois, *evangelicos*; mais tarde, judeus; e por fim... nem saberíamos o que nos faltava ser!

E isto é claro como agua, bastando apenas raciocinarmos, que, quem *tolera*, permittit; quem *silencia*, acquiesce, ou pelo menos não repelle; quem ouve e não replica, adhire; e quem cala consente!

Imaginemos uma situação como esta:

Estamos em nossa casa, que é o Brasil; somos senhores dos nossos narizes, vivemos soberanamente á nossa custa e á nossa vontade, segundo os nossos habitos, costumes, principios e religião. Rezamos o terço, damos graças, ensinamos catecismo aos filhos, confessamos, comungamos, ouvimos missa, enfeitamos os nossos oratorios, accendemos as nossas lamparinas de azeite á N. Sra., S. José, Sto. Antonio, etc.

De repente, apparecem uns cavalheiros de lingua arrevezada, ou mesmo patricios nossos, *tolerantes*, por elles conquistados, e nos dizem ás bochechas:

— Vocês são uns idolatras *adorando* imagens; vocês estão errados; são todos beocios, uns bocós de fivella. Deixem-se disso e nos sigam!

Pergunta-se: Qual é aquelle, que estando na livre vontade dos seus principios, vivendo feliz com suas crenças, pode *tolerar* semelhantes intrujões?

Só os que são *tolerantes*, porque estão de accôrdo com os invasores e com elles fazem causa commum.

A *intolerancia religiosa*, pois, impõe-se a todos os brasileiros catholicos, contra os hospedes das abusados. Os hermeneutas da Constituição da Republica, dirão que a lei permittit a *liberdade* de cultos. De plenissimo accôrdo. Mas, entenda-se bem; *liberdade*, não quer dizer *ataque* aos outros. Essa *liberdade*, entretanto, degenerou em hostilidade ao acto catholico do Christo no Corcovado. Logo, contra tal *liberdade*, oppomos, logicamente, a *intolerancia religiosa*, que é a defesa tambem da nossa liberdade.

Amor com amor se paga e nessê caso, os catholicos de Ribeirão Preto estão quites...

Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR

Novembro — *Calendario resumido*: Norte do Brasil — Plantam-se todas as miuças; milho, feijão, melancias, aboboras, carrapateiros, etc. e, depois, a canna e a mandioca. — Centro: Planta-se o fumo do segundo periodo. — Sul: Fim da plantação do trigo da primavera e do milho de cedo. Planta-se o feijão.

Calendario geral — A divisão dos trabalhos agricolas por suas respectivas épocas ou estações é uma das mais importantes questões de economia rural. Em relação, porém, á epoca das plantações, nada ha de absoluto entre nós.

Na Europa, onde as estações se destacam, succedendo com regularidade, onde o lavrador conhece com mais ou menos segurança, e de antemão, a epoca do advento do verão e do inverno, o tempo das chuvas e o da secca, e onde se pode dizer com o rifão portuguez

*Quem não poda até Março
Vindima no regaço,*

os diversos serviços agricolas estão regularmente distribuidos, sobretudo no que se refere ao plantio. No clima do Brasil, e mais notoriamente no do Rio de Janeiro, observa-se o desenvolvimento dos phenomenos atmosphericos das estações grande irregularidade, que mais se tem augmentado de ha alguns annos a esta parte.

E' curioso ouvir dous lavradores vizinhos, e portanto sujeitos ao mesmo clima e em identicas circumstancias atmosphericas: um é de opinião que não convem de modo algum a plantação de Agosto, e que a melhor epoca é Setembro, e outro condemna em absoluto este mez e prefere aquelle.

Usam até alguns lavradores mais previdentes dividir suas plantações em 3 partes ou épocas, que elles denominam: antes do tempo, no tempo e depois do tempo.

Sejam, porém, quaes forem as opiniões, o certo é que a respeito do plantio chamado das aguas, firmam-se todas nos trez mezes de Agosto, Setembro e Outubro, não antes nem depois. Tudo o que daqui se afastar é empirismo, cujas consequências são sempre funestas.

Portanto, em qualquer desses mezes que tenha o lavrador confiado á terra a semente, no mez de Novembro deve estar prompta a primeira limpa e terminados todos os trabalhos agricolas relativos ao plantio chamado das aguas ou do quente.

Já exige segunda limpa a mandioca que tiver sido plantada mais cedo, isto é, em Maio ou Junho, que, segundo a opinião geral, são os melhores mezes para entregar á terra essa util e preciosa planta.

O «COCO DE MACACO»

(«Nassú» no Pará, Amazonas e Matto Grosso, «babassú» no Maranhão, «palmeira»

no Ceará e na Bahia) é, scientificamente, «Attalea Corrupt Mart». No Piauíhy, fórma immensa floresta, que se derrama pelos valles dos principaes rios do Estado, maximé pelo do Parna-hyba. Entretanto, só agora, depois que a Inglaterra e a Alemanha resolveram importal-o, é que começou a ser, industrialmente, explorado.

A fructificação desta palmeira, que constitue uma riqueza fabulosa para o Brasil, se dá entre 10 a 15 annos. Não é raro, porém, verificar-se antes. Cada um póde produzir de 2 a 8 cachos, que são divididos em grandes, medios e pequenos. Os primeiros contêm de 500 a 600 côcos, os segundos de 300 a 400 e os ultimos de 200 a 250.

Della nada se perde. A madeira serve para esteios, cochos, etc., as folhas para cobertura de casas, chapéus, esteiras, abanos, bolsas, etc., os talos para peneiras e condeças, as nervuras das folhas para palitos. Quando nova, a palmeira fórma saboroso palmito.

Quanto á utilidade, o fruto é de reputado valor. Verde, desprende ao fogo abundante fumaça, com primasia na coagulação do latex. Secco, o pericarpo é utilizado para o fabrico de cordas, escovas, capachos. A substancia feculenta do mesocarpo substitue a farinha de mandioca. O endocarpo presta-se para botões. A amendoa, que se conserva perfeitamente, fornece, quando ralada, um leite precioso para a pastelaria. Della se extráe azeite, que substitue a banha de porco. Submettido a um processo especial, produz estearina, etc., etc.

UM SOMNO DE 32 ANNOS!

Carolina Karisdatter acaba de acordar, numa aldeia da Suecia; pois, adormeceu um dia na escola, sobre os livros, quando tinha 13 annos. Conta hoje 45 annos.

Passou sem perturbação alguma da infancia á idade madura, sempre dormindo.

Diz ella que se sente tão fresca como se tivesse passado uma noite excellente.

Seu principal desejo é continuar a educação interrompida no ponto em que deixou por tão estranha forma.

Todos os esforços haviam sido tentados em vão para acordal-a e os medicos se mostram tão embaraçados para explicar as causas que a fizeram acordar como as que a fizeram adormecer! E' quanto disseram os jornaes.

UM INIMIGO DOS CABOS TELEPHONICOS

Dannos importantes foram causados nos cabos da California pelo trabalho destruidor de um bezouro chamado «Scobicia declivis». Como ficou provado, esse bezouro damninho fura os cabos interceptando dessa maneira a corrente electrica a centenas de telephones. Pois, em tempo de chuva, entra a agua nos buraquinhos causados pelo bezouro, ligando o cabo metalico com a terra. E' quasi impossivel achar os respectivos pontos damnificados pelos «Scobicia declivis».

Todos os meios e methodos combativos até hoje se frustaram.

DEUS

*Eu creio! existe um Ser, todo bondade,
Que da' a' natureza esplendorosa,
As maravilhas todas e a ditosa
Paz na terra, por toda eternidade;*

*Que da' aos bons, a luz da divindade
E aos corações, a vida gloriosa,
Guiando-os, nesta estrada duvidosa
Da vida, pelos raios da verdade.*

*Eu creio! existe um Ser, todo sublime
Que nos humanos corações imprime
O amor e a crença, nos enchan'os seus...*

*E a natureza inteira, só murmura,
Entre os hymnos do amor e da ternura,
Esta palavra deslumbrante — Deus.*

A. DE ALMEIDA CYRINO



ENTRE OS NOSSOS INDIOS

E' interessante a relação que faz dos nossos índios o P. Solano Schmidt, O. F. M., da qual aqui reproduzimos alguns trechos que se relacionam com o fim da nossa revista.

Além dos índios «brutos» para cuja conversão trabalham os Salesianos, Dominicanos, Capuchinhos, Benedictinos e Franciscanos, ha nos Estados do sul do Brasil varios pequenos grupos de bugres mansos. Entre estes, os que são descendentes dos índios das celebres Reduções jesuíticas do Paraguay e do Rio Grande do Sul, ainda conservam algumas noções religiosas. «Quando celebrei a missa no Toldo do Chopim, continua o referido padre, expliquei-lhes com simplicidade que ha um só Deus em tres pessoas, que devemos adorar a esse Deus, supplicar-o e observar seus mandamentos, etc. Depois da Santa Missa, reuni as crianças em torno de mim para lhes ensinar o signal da Cruz, o Padre Nosso, a Ave Maria, o Credo, etc. Ahi se apresentou uma joven india com uma criança no collo e disse-me:

— Meu Padre, tu certamente pensas que nós não sabemos rezar?

— Sim, Anna, é o que eu penso.

— Estás muito enganado, respondeu-me ella, e dirigindo-se a uma criança chamou-a: «Vem cá menino; reza o Padre Nosso para que o Padre ouça o que sabes». O menino benzeu-se e de mãos postas e com visivel devoção rezou o Padre Nosso. «E tu, filhinha, reza o Creio» (era uma menina de 8 annos). Também esta rezou com uma devoção que muito me commoveu.

— Vês, meu Padre, continuou a joven senhora, nós sabemos ainda alguma coisa.

E isto depois d'um seculo e meio de abandono religioso... Realmente os bons Jesuitas souberam implantar a religião bem fundamente no coração de seus índios.

Outro exemplo de apego á nossa santa religião deu-o um cacique do Rio Formigas.

Proveniente do Rio Grande do Sul veiu um dia ao seu toldo um pastor protestante para propagar a sua falsa doutrina entre os pobres e ignorantes índios.

Sendo bem recebido e conversando com aquelles rudes filhos das mattas, promettia-lhes edificar uma igreja, uma escola e dar-lhes vestidos, generos alimenticios e outras cousas bonitas. Aos pobres índios que não gostam de trabalhar, abre-se-lhes o coração... O pastor accrescentou: «Eu não sou catholico romano, mas pertenco á religião d'aquelles que aqui em Palmas se chamam *crentes*» (Assim se chamam no territorio de Palmas, os brasileiros que abandonaram a fé catholica).

Não bem ouvira o velho cacique Venancio estas palavras, que se levantou d'um pulo e pegando-o pelo braço:

— Basta, lhe disse, não digas mais palavra. Tu falaste d'uma Igreja e d'uma escola e isto m'agradou; tu falaste de vestidos e de generos alimenticios e isto me agradou ainda mais. Tu falaste de uma nova religião e d'isto não gosto eu. Nós temos uma religião, a vèlha religião que os PP. Jesuitas ensinaram aos nossos antepassados; de uma nova religião não queremos saber.

— Mas, senhor cacique, respondeu o pregador evangelico...

— Cala-te, não repitas palavra. Aqui está o teu burro e ahi a estrada e vae-te embora. Nós renunciámos á tua civilização e á tua nova religião.

O pobre do pastor teve que montar no seu burrinho e tomar o caminho de volta.

A GRANDE EMPREZA

FUNDAÇÃO DO APOSTOLADO BRASILEIRO DO CORAÇÃO DE MARIA

Vêm aparecendo, como bençã de Deus, com suas posses á formação de Missionarios os generosos bemfeitores que querem contribuir Filhos do Coração de Maria, nascidos no Brasil e que para continuar a obra do grande Anchieta, se destinam ao fecundo apostolado deste paiz. Já conhecem nossos leitores algumas modestas doações. Vamos agora apresentar a lista de mais alguns devotos e fervorosos catholicos que querem adoptar ou já adoptaram um futuro Missionario:

S. Paulo: Exma. sra. d. L. R., 6:000\$000; sr. J. G., 10\$ por mez; Uma devota, 100\$; exmas. sras. dd. A. V. de A., 550\$; V. de A. N., 41\$; S. F., 20\$; L. A., 400\$.

Santos: Uma devota, 300\$.

Campinas: sr. J. C., 50\$ por mez; exmas. sras. dd. D. I. e V. C., 5:000\$; M. S., 500\$; B. T. 300\$; A. de P. S., 100\$.

Amparo: exma. sra. d. A. B., 1:000\$.

Bauru': exma. sra. d. M. de G. M., 100\$.

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



P. NOVA—Men. Maria, filha de Hilda e Francisco de Paula Ferreira

M. das CRUZES—Men. Francisca, filha de Lorenzo e Maria Berti

S. MANOEL—Men. Sylvio Vaz de Almeida, favorecido do Imm. Coração

POMBA—Meninos José, He-loisa e Maria, filhos do dr. Alvarenga e Engracia

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

S. PAULO — Sr. Redactor, — Envio-lhe as esportulas de uma missa em honra do Grande Coração de Maria pelo meu restabelecimento, a quem muito humildemente agradeço J. M. — 10 - 8 - 23. — Sr. Director — Por intermedio d'«Ave Maria» envio a V. Rvma. a esportula para uma missa ao Glorioso e Immaculado Coração de Maria, a quem muito agradeço pelo restabelecimento da minha filhinha da grande enfermidade de que a reteve no leito longos dias Podeis publicar. P. M. — 10 de Agosto de 1923.

CERQUEIRA CZAR — d. Alexandrina Esteves agradece ao Imm. Coração de Maria a cura de grave enfermidade de sua mãe, envia 12\$000. sendo 2\$ para publicar esta promessa, e 10\$000 para renovar a sua assignatura com o nome do seu gentil filhinho Vicente de Paula Esteves — O sr. Pharmaceutico Octavio Araujo Ribello agradece penhorado ao Imm. Coração de Maria a felicidade do mesmo e de sua familia, entregando 5\$000 para o culto do Santuario.

TRES CORAÇÕES — sr. Antonio Avellar Fonseca pede celebrar uma missa por alma de Maria Avellar Fonseca, 1 missa em louvor de Santa Theresinha do Menino Jesus, uma em louvor de N. S. de Lourdes e o restante pelas almas do purgatorio.

JACUTINGA — d. Rosina M. Pereira, manda rezar uma missa por intenção de seus parentes.

ITANHAEN — Hermenegilda dos Santos Mendes manda celebrar uma missa ao S. Coração de Maria agradecendo favores d'ella recebidos por seu marido, — 30 - 8 - 923.

S. JOSE' ALEM PARAHYBA — Antonio Carlos encommenda uma missa de promessa.

ORLANDIA — Uma devota pede celebrar tres missas de promessa.

MANDURY — O sr. Pharmaceutico Cincinato Candido do Carmo, encommenda 4 missas em suffragio das almas do Purgatorio.

PIRAJU' — d. Rosalia Conceição Moraes, manda dizer uma missa em louvor de São Benedicto, conforme promessa de d. Marcolina, ja' fallecida. — d. Angelica Simonetti de Mello manda dizer quatro missas. 1 por alma do seu pae, Jose' Simonetti, 1 por alma de sua mãe Maria Simonetti, outra por alma de Anna Venturosa, outra por alma de Anna do Amaral Mello, e uma outra por uma alma necessitada,

entregando 1\$000 para accender uma vela por essa mesma alma necessitada. — O sr. Agnelo Machado, entrega 1\$000 para o culto de N. Senhora, — A Senhorita Nair Leonel, e d. Maria Candida Leonel, mandam dizer respectivamente uma missa, pelas almas do Purgatorio, e por alma de Francisco Rodrigues Costa.

AVARE' — d. Maria Eliza Pilar Mattos, manda dizer uma missa por alma dos seus paes Francisco de Oliveira Mattos e Olympia do Pilar Mattos. — d. Rita Cardoso de Moraes, entrega 1\$000 para accender uma vela nos pe's do Imm. Coração de Maria seguindo promessa. — d. Maria das Dores de Moraes manda dizer missas pelas seguintes intenções: 1 ao Sagrado Coração de Maria, 1 a São Jose' e 2\$ para a publicação. O seu cunhado manda dizer uma missa ao Sagrado Coração de Jesus, e outra por alma do seu pae, Augusto Correia. Da' 1\$000 para accender uma vela e 1\$000 pela publicação. — d. Elisabeth de Jesus Freitas, agradece ao Imm. Coração de Maria, uma graça que conseguiu do seu poderoso patrocinio, e da' 1\$000 para a publicação. — d. Ze'inda Landi, manda dizer duas missas uma por alma do seu sogro Antonio Pedro e outra á N. S. do Bom Parto. — d. Pedrina de Oliveira Meiros manda dizer uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — d. Eudoxia Maria Benedicta agradecendo ao Imm. C. de Maria graças alcançadas, entrega 2\$000 para o culto do Santuario. — d. Gertrudes de Mello Rangel, encommenda uma missa por alma de sua sogra Pureza Maria de Jesus. — Uma devota entrega a importancia para ser dita uma missa no Santuario do S. C. de Maria em acção de graças. — Uma filha de Maria, tendo alcançado muitas graças por intermedio da Novena dastres Ave Marias, vem por meio destas linhas agradecer e ao mesmo tempo publicar e espera alcançar mais 3 graças. — Uma Filha de Maria, agradece ao Bemaventurado S. João Berchans, uma graça espiritual muito importante que alcançou de Maria Santissima, por sua poderosa intercessão.

BORDDA MATTA — d. Adelina Cobra, em acção de graças por favores recebidos manda rezar 1 missa. — d. Austerlina Braga Cobra, agradece ao Coração de Maria de tel-a sarado de um incommodo.

NOTAS & NOTÍCIAS

CONGRESSO DOS DEVOTOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — Desde o dia 5 do corrente se vem realisando o Terceiro Congresso Salesiano do Sagrado Coração de Jesus, cujo encerramento foi no domingo, dia 21 deste.

Trajectoria brilhante foi a que percorreu desde o seu inicio até o dia de hoje, sem altos e baixos, sem haver maior fervor e concorrência de congressistas em alguns dias para supprir a insufficiencia ou pouco calor havido em outros. Em todos os actos de que se compoz, em uma edificante emulação, as pessoas que delles participaram demonstraram o maior interesse e verdadeira dedicação á causa do culto do Sagrado Coração de Jesus.

Os primeiros actos do Congresso foram uma preparação toda intima, toda espiritual.

Com esse intuito, se realizaram em dias differentes, missas e communhões geraes das associações masculinas e femininas do Santuario do Sagrado Coração de Jesus.

No ultimo domingo, solemne missa campal rezada por D. Antonio Malan, no pateo interno do Lyceu, á qual compareceram o mundo official, o clero, representantes de quasi todos os Apostolados da Oração de S. Paulo, representantes de outras associações religiosas e grande massa de povo, inaugurou as solemnidades do Congresso, com uma pompa rutilante e extraordinaria.

No dia seguinte, principiaram as reuniões, em character particular, á guisa de preparatorios das reuniões plenas, sendo tratados diversos assumptos palpitantes.

Depois vieram as sessões solemnes para as quaes convergiam todos os esforços, tendo dado motivo a se ouvirem brilhantes discursos de illustres representantes do episcopado brasileiro, de sacerdotes notorios pelo seu saber e illustração, de catholicos que, pelo seu merito, occupam saliente posição social.

A ultima sessão solemne do Congresso foi uma bellissima manifestação de piedade e de fé catholica que deixou funda impressão na selecta e grande assistencia que compareceu ao salão do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.

Encerrou-se este Congresso no dia 21, com uma imponente procissão, verdadeira affirmação publica do amor dos paulistas ao Sgdo. Coração, em que tomaram parte innumeradas associações de todas as parochias.

MORTE DUM PRELADO ILLUSTRE —

A provincia ecclesiastica de S. Paulo está novamente de luto com o desapparecimento do bispo de Botucatú, D. Lucio Antunes de Souza, occorrido no dia 19 do fluente mez.

O virtuoso prelado que installára aquella Diocese e que por ella se devotára immensamente, expirou, em Botucatú, cercado de todo o

carinho do seu clero e dos seus amigos e após haver recebido todos os Sacramentos.

D. Lucio Antunes de Souza, nasceu em São Sebastião do Rio Verde, Estado de Minas Geraes, a 13 de Abril de 1863. Tinha, portanto, 60 annos de idade.

Fez o curso theologico no Seminario Episcopal de Diamantina, onde recebeu a ordem de presbytero a 21 de Dezembro de 1890, das mãos do saudoso bispo D. João Antonio dos Santos.

Foi depois professor do Seminario e exerceu o «munus» parochial nas freguezias de Tremedal e Montes Claros.

Deixou esta ultima parochia para assumir o cargo de Secretario do Bispado de Diamantina, tendo sido logo depois nomeado Conego honorario. Redigio com brilhantismo «A Estrella Polar», de Diamantina, escrevendo artigos magistraes de doutrina e de propaganda do catholicismo. Nessa occasião foi distinguido pela Santa Sé, com a sua promoção para Bispo de Botucatú por Bulla do Papa Pio X, datada de 17 de Outubro de 1908.

A sua nomeação foi publicada no Consistorio de 29 de Abril de 1909.

Aceitando a eleição e após o juramento feito, seguiu para Roma onde recebeu a sagração episcopal, no Collegio Pio Latino Americano, a 15 de Novembro de 1909. Foi sagrante o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde; com assistencia do Bispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Souza e do Bispo Titular de Bethsaida, D. Antonio Xisto Albano, resignatario do Maranhão.

Voltando ao Brasil tomou posse e fez a sua entrada solemne na Cathedral da Diocese, que installou, a 21 de Fevereiro de 1910.

Não cabe, nestas linhas, uma apreciação sobre o trabalho incansavel de D. Lucio em perto de quinze annos de episcopado.

Modesto e simples, mas perseverante e energico, bondoso e caritativo, mas justo e severo na punição do erro. D. Lucio foi um benemerito, conquistando a estima e o respeito do seu clero, a amizade incondicional dos seus amados diocesanos. Com o seu trabalho proficuo, o illustre Bispo que recebeu um patrimonio de cem contos, conseguiu augmental-o a mais de 1.500 contos, devido ao criterio, á prudencia e á sagacidade com que administrava os bens da Diocese.

E apesar de multiplicar o patrimonio da Mitra, D. Lucio morre pobre, deixando testamento em que declara não possuir bens de especie alguma. Tudo o que adquirio e que conservou passará a pertencer á Diocese e ao Seminario.

A grande magoa pela perda do virtuoso prelado não se reflectira somente no circulo da sua vasta Diocese. Não é uma perda regional, pois a sua morte enche de luto a Provincia Ecclesiastica de S. Paulo da qual era elle um dos Bispos mais em destaque e ao Episcopado Brasileiro que elle soube honrar pelas suas virtudes, pelo seu character, pela sua grande abnegação e reconhecido patriotismo.

ABRAÇO FRATERNAL — Tendo recebido da Argentina o telegramma que em seguida publicamos, o sr. Arcebispo coadjutor, D. Sebastião Leme, o transmite aos operarios brasileiros :

« D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor do Rio. — Trabalhadores catholicos Argentinos, reunidos magna assembléa pedem v. ex. transmitta saudações affectuosas companheiros brasileiros desejosos de estreitas e intimas relações. — *Carlos Conco*, presidente. Av. Mayo, 1.396 ».

A este communicado o sr. Arcebispo coadjutor respondeu nos termos seguintes :

« *Carlos Conco*. Av. Mayo, 1.396. — Buenos Aires. — Agradecendo e retribuindo affectuosamente saudações que assembléa trabalhadores catholicos argentinos por meu intermedio enviam aos trabalhadores brasileiros, peço a Deus abençoe e estreite, cada vez mais, laços amisa-de povos irmãos. — Arcebispo, *Sebastião Leme* ».

A CONFISSÃO E A RESTITUIÇÃO — A « *Giustizia* », um dos orgãos do partido socialista da Italia, conta o facto da restituição por meio da confissão duma bolsa contendo 3.000 francos, entregue ao deputado socialista Baldesi e pertencente a uma Associação, da qual é secretario. O sacerdote que entregou a bolsa foi felicitado e recebeu 300 francos para quem havia encontrado e restituído a bolsa e 50 francos para uma obra de caridade.

A confissão serve sempre para muitas coisas, alem do seu fim principal.

HONRA A UM SABIO MODESTO — Ao illustre Padre Hagen, director do observatorio astronomico do Vaticano, foi conferida a laurea de Doctor honoris causa da Universidade Norte-Americano de Bonn.

O modesto e profundo cientista foi reputado digno desta honra pela publicação de um recente volume de 800 paginas, fructo de 10 annos de indefesso trabalho e de observações, as quaes se referem á cupola celeste e ao seu catalogo photographico.

Que dizem a isto os que declamam o obscurantismo dos Padres catholicos ?

OS FALECIMENTOS EM S. PAULO — Durante o anno de 1922 faleceram no Estado de S. Paulo 85.150 pessoas contra 93.437 no anno anterior. A população calculada para o anno findo foi de 4.809,357 habitantes para todo o Estado, e de 637.823 para a Capital.

O movimento immigratorio para o Estado elevou-se a cerca de 43.000 immigrants durante o anno.

O obituario da Capital elevou-se a 11.473, com um coefficiente de 17,98 por mil habitantes ; no interior a 66.534, com coefficiente de 17,82.

Mostram esses algarismos uma diminuição no obituario geral de 12.013 mortos, com notavel melhora do coefficiente do Estado sobre o qual ainda influe no mesmo sentido o augmento da população.

O crescimento vegetativo apurado em 1922 é de 83.080 para o Estado, e de 10.294 para a Capital.

Os obitos de creanças de 0 a 1 anno, foram 2.902 na Capital e 30.293 em todo o Estado, observando-se a seguinte relação por mil nascimentos — 179,2 nesta cidade e 179,7 em todo o territorio paulista.

8,9 % do obituario da Capital e 45,95 % do do interior, correspondem a obitos sem assistencia medica.

EGREJA DE LOURDES EM BELLO HORIZONTE — Realisou-se, no dia 7, ás 9 horas, a cerimonia da benção da igreja de Lourdes, o bellissimo templo, de puro estylo gothico, cuja construcção foi iniciada no dia 3 de maio de 1916, dia em que foi lançada a sua pedra angular, com a presença do saudoso bispo de Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta.

O novo templo, sendo uma obra de alto valor artistico, é um monumento de que se póde orgulhar a nossa cidade, pela elegancia de suas linhas architectonicas, pela graça de suas innumeraveis agulhas lançadas para o azul, pela delicadeza de suas columnas fasciculadas e de seus graciosos capiteis, attestando a cultura e o gosto da época e o estado da nossa civilização.

O referido monumento, além de attestar a carinhosa devoção do nosso povo pela Virgem de Lourdes, representa um grande esforço da Congregação do Coração de Maria e muito honra a empresa Gravatá, que o tem executado.

(Do Minas Geraes)

A SUPERIORA DE LISIEUX — O Emo. Cardeal Vico tendo ido a Lisieux, interrogou em particular cada uma das Irmãs do Carmelo a respeito da sua Superiora Madre Ignez de Jesus.

Após o inquerito, S. Em. declarou na sala do Capitulo que pela vontade da S. Sé e em nome do SS. Pio XI, Madre Ignez ficava constituida Superiora do Carmelo por tempo indeterminado, isto é, para toda a vida.

E' de direito Canonico que os superiores das congregações religiosas devem ser mudados de trez em trez annos, podendo ser reeleitos só para o segundo triennio.

OS ANGLICANOS E O PAPA — Facto bem interessante é agora os anglicanos chamarem o Soberano Pontifice de Santo Padre, quando, ha tres seculos e até ha pouco, o Papa para elles protestantes era chamado ou lembrado com os nomes mais injuriosos. Eis a prova.

Reunidos em Congresso, passam ao Santo Padre o seguinte telegramma : « Sessenta mil anglicanos, reunidos no Congresso de Londres, apresentam as suas reverentes saudações ao S. Padre, humildemente fazendo votos para que possa raiar, em breve, o dia da paz ».

O arcebispo de Canterbury nomeara, publicamente, ha pouco, no seu Congresso diocesano, ao qual assistiam perto de 16.000 ritualistas, o Papa com o nome de Santo Padre.

CORRESPONDENCIAS

XIRIRICA

FESTA DE N. SRA. DA GUIA — Revestidas de brilhantismo e esplendor, realizaram-se as festas em louvor de Nossa Excelsa Padroeira, N. Sra. da Guia.

Na madrugada de 29 de Agosto, nossa população foi despertada pela banda musical que percorreu as ruas da cidade, executando escolhidas peças de seu repertório.

Durante os nove dias que antecederam o dia da festa as novenas foram uma verdadeira romaria de fiéis que encheram a nossa Matriz, elevando as suas preces até o throno de Deus, entre o fumo do incenso e as melodias da orchestra.

No dia 7, dia em que nossa terra commemora o 10.º anno de sua independencia politica, celebrou-se missa cantada ás 10 horas e á noite falou sobre a grande data o nosso Vigario, que, em palavras singelas explicou ao povo o maior facto de nossa historia, em que todo xiriquense, lembrando as tradições de nossos antepassados, vem honrando a grande Mãe de Deus, sob a invocação de Nossa Senhora da Guia.

Às 8 horas grande numero de fiéis aproximaram-se da sagrada Mesa, recebendo em seu peito Jesus Hostia. Às 11 horas teve inicio a solemne missa cantada, pregando ao Evangelho o nosso Vigario Padre Chustina.

Às 5 horas da tarde, imponente procissão percorreu as principaes ruas da cidade, levando bellissimamente ornamentado, o andor de nossa Mãe do céu, Nossa Senhora da Guia, que era acompanhado por mais de duas mil pessoas, entre os accordes da banda musical e os canticos das filhas de Maria.

No dia 9 realisou-se a missa que a Irmandade mandou celebrar pelosromeiros, estando a igreja repleta de fiéis. À noite recitou-se o santo Rosario e deu-se a bênção com o SSmo. Sacramento.

Terminaram assim as nossas festas, deixando em todos muitas recordações.

Xiririca, 28 de Setembro de 1923.

O Correspondente

LEME

SEMANA EUCHARISTICA — Durante a semana de 16 a 23 de Setembro, realisaram-se, com toda solemnidade, as homenagens prestadas ao Deus do Amor no Sacramento da Eucharistia. Nesses dias cultos solemnes foram celebrados com a maior demonstração viva de fé, dos fiéis da parochia.

Todas as noites, na Matriz foi celebrado o Terço com canticos ao SSmo. Sacramento, havendo sermão e bênção. Durante a semana houve grande numero de communhões de homens e crianças. Às pessoas fiéis que se achavam doentes, não podendo receber a communhão na Matriz, foi levado, com todas as honras o SS. Viatico, em quarta e sabbado da semana, recebendo assim os fiéis catholicos o necessario conforto espiritual que anciosos esperavam.

Houve, durante a tarde de quinta feira, imponente procissão de crianças, que com garbo percorreram as ruas da cidade, louvando a Deus.

Aspecto bastante confortador foi a procissão dos homens fiéis, realisada na tarde do dia 21.

Louvando a Deus com canticos que syntetizavam as verdadeiras vozes de alegria dos seus corações, 200 homens com estandartes, percorreram as principaes ruas da cidade, trazendo assim o conforto aos corações das familias catholicas desta parochia.

No dia 23 foi celebrada a missa campal com solemne procissão, sendo á tarde, levado pelas ruas, o SSmo. Sacramento com grande devoção e piedade. Durante as solemnidades realisadas, muito concorreu para o brilhantismo da Semana Eucharistica o esforçado vigario Pe. Julião Bartholomeu e o auxilio valioso dos bondozos Pes. Jeronymo Baggio e Felix Orterga.

Durante a Semana Eucharistica houve 700 communhões. A Semana Eucharistica trouxe a população desta parochia a verdadeira demonstração da fé catholica dos fiéis pela devoção nas solemnidades feitas ao Deus Vivo no SS. Sacramento da Eucharistia.

Leme, 1 de Outubro de 1923.

O Correspondente

O INIMIGO DO BRASIL

« Senhores, eu tenho que dizer uma coisa; tenho que dizer com intima fé, como se me apresentasse deante de Deus, para que Deus me pedisse contas, no juizo final, do melhor ou peor uso que tivesse feito de minhas faculdades intellectuaes. Eu, senhores deputado, não pertenço ao mundo da Theologia e da Fé; pertenço, creio pertenço ao mundo da philosophia e da razão. Mas se alguma vez tivesse de voltar ao mundo de que parti, não abaçaria certamente a religião protestante, cujo zelo secca a minha alma, secca o meu coração, secca a minha consciencia: — esta religião protestante, eterna inimiga da minha patria, da minha raça e da minha historia! Voltaria, sim, ao formoso altar que me inspirou os maiores sentimentos da minha vida: voltaria a prostrar-me de joelhos diante da Virgem Santa, que alegrou com seu sorriso as minhas primeiras communhões, ao lado de minha mãe! Voltaria a impregnar o meu espirito do aroma do incenso, da nota do organ, da luz coada pelos vidros de côres e reflectida pelas azas douradas dos Anjos, eternos companheiros de minha alma na sua infancia! E, ao morrer, pediria um asylo á Cruz, debaixo de cujos braços sagrados se estende o lugar que mais amo e mais venero sobre a face da terra: — o túmulo de minha mãe. » — *Emilio Castelar.*

O MEDO SOCIAL

Um grande politico, um orador eminente, um fervoroso christão, Montalembert, dizia: «estou convencido de que o maior dos males na sociedade, é o medo. Não tenhamos medo, senhores. Não consintamos que o monopolio da audacia seja só para os maus. Tenham tambem a energia do bem, a sua audacia os homens honrados.

LIVROS NOVOS

ARBEITSUNTERRICHT UND STAATSBURGERLICHE ERZIEHUNG vom **Joseph Wolf**,
Schulrat in Bergheim, Freiburg im Breisgau,
Herders Verlagsbuchhandlung, Allemania,
114 pgs., Pesetas 1,70.

Importante trabalho, feito a consciencia sob os pontos de vista historico, fundamental e pratico, sobre a instrucção do trabalho na escola e sobre a educação nas escolas officiaes.

Os homens de novo regimem da Allemania querendo reformar tudo e achando até no systema pedagogico algumas falhas de importancia que ocasionaram, segundo elles, a derrota na grande guerra, pretendem fazer taboa raza do passado, quando é certo que a instrucção publica e boa parte da particular na Allemania era da melhor que se dava na Europa.

A experiencia vêm já mostrando aos republicanos allemães, principalmente socialistas, que as suas theorias pedagogicas hão de ceder o passo á tradição e ás reformas moderadas.

RUDOLF BORCHS BILDERATLAS ZUR GESCHICHTE DER PADAGOGIK, 123 pgs., 4 pesetas. Herder Verlagsbuchhandlung, Friburgo de Brisgovia, Allemania.

Dedicado ás escolas allemãs, saiu dos prelos de Herder em grande formato com retratos e facsimiles este **Alas historico** da Pedagogia, desde os primeiros tempos até nossos dias, mas referindo particularmente as biographias dos pedagogos allemães.

Não é, pois, um curso de pedagogia, mas sim um copioso indicador dos mais celebres pedagogos e de suas obras.

E' mais uma obra do louvavel esforço da Casa Herder, de Friburgo, já bem conhecida dos nossos leitores.

LE DIX - HUNTIEME SIECLE LITTE'RAIRE. AVANT L'ENCYCLOPE'DIE, por **A. Brou**.
Paris - 6.e Pierre Téqui, Libraire - E'diteur,
rue Bonaparte, 82.

Entre as obras eruditas e literarias, saidas dos prelos de Pierre Téqui, parece-nos ser esta uma das mais importantes: **Historia da literatura franceza no seculo XVIII, anterior á Encyclopeddia**, devendo seguir-se a segunda parte que comprehenderá a segunda metade daquelle seculo. A obra de Alexandre Brou é o complemento historico de outros livros de alta importancia, escritos por Longhayé e que narram a evolução literaria franceza dos seculos XVII e XIX.

Neste volume se salientam duas figuras de indiscutido realce: Montesquien e Voltaire, e a elles dedica o autor boa parte de seu esforço historico, critico e literario. Vem igualmente na scena outros mais ou menos conhecidos em nosso tempo, mas que naquella centuria e nas primeiras décadas da seguinte tiveram muita voga: Rollin, Massillon, Le Sage, Diderot, Aguesseau, Marivaux, Beaumarchais, Piron, Prevost e muitos outros.

A leitura resulta bem interessante para os que já estão acostumados a ouvir esses nomes que não cessam de ecoar na historia da literatura.

A orientação da critica é christã, pois, como diz o autor, já existiam anteriormente muitas e bem conhecidas historias literarias de autores tão conhecidos em todo o mundo só era preciso aos catholicos especialmente aos jovens estudantes uma indicação summaria, mas bem fundamentada, de quaes eram os autores de arte literaria que deviam preferir para suas leituras, e quaes os que devia repellir, indicando tambem respeito daquelles os defeitos a evitar e as qualidades que os recommendam.

O merito dessa obra é ser ao mesmo tempo analytico e synthetico, apresentando ao leitor um quadro animado uma encenação empolgante, um conjuneto assaz comprehensivo da multidão de escritores recensados nas respectivas épocas e agrupamentos.

PAPSTLICHE ENZYKLIKEM UND IHRE STELLUG ZUR POLITIK, vom **Ludwig Baur** und **Karl Rieder**. 92 pgs. 2 pesetas. Freiburg im Breisgau, **Herder**, Allemania.

A orientação da politica segundo as orientações do Summo Pontifice é em nossos tempos mais necessaria do que nunca. As indicações dos Papas aos catholicos e aos dirigentes das nações baseiam-se só na caridade, no desejo da paz e da moral administrativa, sem outras pretensões particulares de regimem governativo e de pessoal determinado para governar, que se deixam á direcção dos partidos em cada paiz. E' o que fazem vêr os autores nas bem arrazoadas paginas deste folheto, citando os textos e a historia das encyclicas papaes.

UNDECIMA CARTA PASTORAL de **D. João Becker**, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre.

Animado dos mesmos intuitos de pacificação, o exmo. sr. d. João Becker, dirigiu sua voz autorizada aos partidos que se digladiam no estado do Rio Grande do Sul, invocando os motivos urgentes de uma reconciliação sincera e da deposição das armas. Muito desejamos que os catholicos, principalmente, attendam á voz amiga de seu Pastor e se unam com elle na terna oração á Virgem Maria, Rainha da Paz.

P. L. S. C. M. F.



UMA RESPOSTA DE VOLTAIRE

Aos curiosos que lêem tudo

Voltaire, o famoso porta estandarte e pregoeiro da impiedade no seculo XVIII, deixou-nos um juizo insuspeito das suas obras e do ensino atheu, nestas palavras tão dignas de memoria como verdadeiras. Em certa occasião um dos seus amigos foi ter com elle e apresentou-lhe o seu filho:

— Meu amigo, tenho o prazer de lhe apresentar um sabio: leu de fio a pavio todas as suas obras.

— Tanto peor para elle, respondeu Voltaire. Teria fe'to mil vezes melhor, e a estas horas o rapaz saberia muito mais, se em vez de lhe dar a lêr as minhas obras, o senhor lhe tivesse ensinado o cathecismo!

Maria Lygia



POR M. A. C. J.

(Conclusão)

VI

POR uma bella tarde, dessas tardes fulvas da Terra de Santa Cruz, aos pés de um modesto tumulo no cemiterio da aldeia, oravam: um jovem e uma jovem. A' medida que oravam, ambos desfolhavam sobre a humilde campa, saudades e goivos.

— Vê, Lygia, como estão bellas as flôres do tumulo de teu pae! Ellas vivem; é necessario tambem que tu vivas, disse elle, erguendo-se e ajudando-a a erguer-se.

— Oh! não, Mario; eu não viverei: como hei de viver, quando offereci minha vida pela conversão de papae?

— Lygia! murmurou Mario com vóz tremula, enquanto as lagrimas lhe humedeciam os olhos.

Ella fitou-o longamente e com um pallido sorriso continuou:

— Sim, Mario; a minha vida a Deus pertence. Breve, muito breve, estarei com papae, além, muito além, no céu... Realisar-se-ha en-Jesus! Não chores, Mario; tambem um dia para tão o meu maior desejo: serei de Jesus, toda de lá irás e então seremos felizes, muito felizes e amar-nos-hemos muito como verdadeiros irmãos.

E assim dizendo, Lygia, exhausta, recostou a bella cabecinha no peito de Mario, aconchegando-se áquelle coração amigo. Mario apertou-a ao peito e derramando lagrimas ardentes, disse:

— Oh! não Lygia, tu deves viver para que eu tambem viva. A tua morte será a minha!

Retiraram-se depois, em regresso á casinha de madresilvas.

Oito dias depois, Lygia, chamando para junto de si o irmãozinho, Mario e a mãe deste, disse na mais lenta agonia:

— Meu amigo, eu te confio meu irmãozinho. Vêla por elle: educa-o na religião christã. Deus pagar-te-ha tanta bondade.

Voltando-se para a velha senhora, della despediu-se tambem. Depois attraheu para si o medico e, dando-lhe um abraço, disse:

— Adeus, Mario. Sê feliz. Deixa-me beijarte, pois, uma irmã possui este direito para com seu irmão — e depositou na fronte do jovem medico, um terno e casto beijo.

Mario, soluçando, apertando-a nos braços, retribuiu aquella caricia fraternal, depositando na fronte marmorea um ardente mas respeitoso osculo.

D'ahi a minutos, Lygia expirava. A mesma molestia do pae arrastára a filha para o tumulo. Tinha se cumprido o que ella havia dito:

— Deus acceitára sua vida pela conversão do pae.

VII

ANNOS passaram-se, longos e penosos. A casinha de madresilvas lá se encontrava ainda, mas agora sem a alegria mystica de outr'ora. O luto a envolvia sempre, sepultando todos os seus encantos. Uma tarde, quando o sól já declinava no horizonte e a passarada flauteava na maíta, aos pés de um branco tumulo, oravam dois homens.

Um, moço ainda, trajando as vestes sacerdotaes, deixava bailar nos olhos esmeraldinos, lagrimas ardentes.

Outro, ainda bem que não de avançada edade, mas cujo semblante denunciava todas as fadigas de uma alma desolada, soluçava tristemente, osculando a lousa fria onde se viam gravados sómente dois nomes: — Maria Lygia!

O primeiro era Joãozinho — mais uma alma ganha para Deus com o sacrificio de Lygia. Era o sacerdote de Christo!

O segundo era aquelle cujo coração fiel ao primeiro amor, ainda sangrava de saudade!... Era Mario!



UM DESGOSTO PHOTOGRAPHICO

Um amanuense do tabellião de Provence (França) de nome L... D... estando proximo a casar com uma donzella de Paris, convidou sua noiva e os paes d'esta para irem juntos a uma photographia tirarem um bello grupo que representasse a nova familia que em breve ia formar. Foram com effeito, á casa d'um retratista, onde se photographaram em grupo.

No dia seguinte foi o mancebo procurar o retrato, que pagou em seguida, e, sem ao menos se dar ao incomodo de ver o que levava, correu apressadamente á casa da noiva, mostrar á sua querida sogra a belleza do grupo photographico. Esta, apenas tira o involucro da photographia, dá um grito de espanto e horror ao mesmo tempo! Acodem todos os circunstantes ao seu lado para ver qual a causa de tão inesperada exclamação, enquanto elle desfazia em pedaços o cartão, e.... qual não foi a admiração de todos ao examinarem o grupo, acharam que este se compunha d'um grande jumento, um boi e duas vaccas!

...A indignação subiu ao seu auge! Immediatamente o pobre photographo foi denunciado ao chefe de policia, perante o qual declarou, que tendo sido chamado no dia anterior para tirar o grupo do gado de um lavrador, confundira os dois retratos ao entregal-os ao desditoso L... D... por serem ambos do mesmo tamanho!

JOALHERIA

CASA CASTRO

Jóias, Relógios, Pratarías, Metaes, e artigos para presentes, nos preços mais baratos da praça

Concertam-se e Reformam-se jóias

Grande especialidade em medalhas de Santos, de diversos formatos
TELEPH. CENTRAL 4940

RUA 15 DE NOVEMBRO, 4-D --- S. PAULO



(Pasta : 2\$500 - Líquido : 3\$000)

BASE: FORMOL e THYMOL

O melhor Dentifricio da actualidade evita o mau halito.

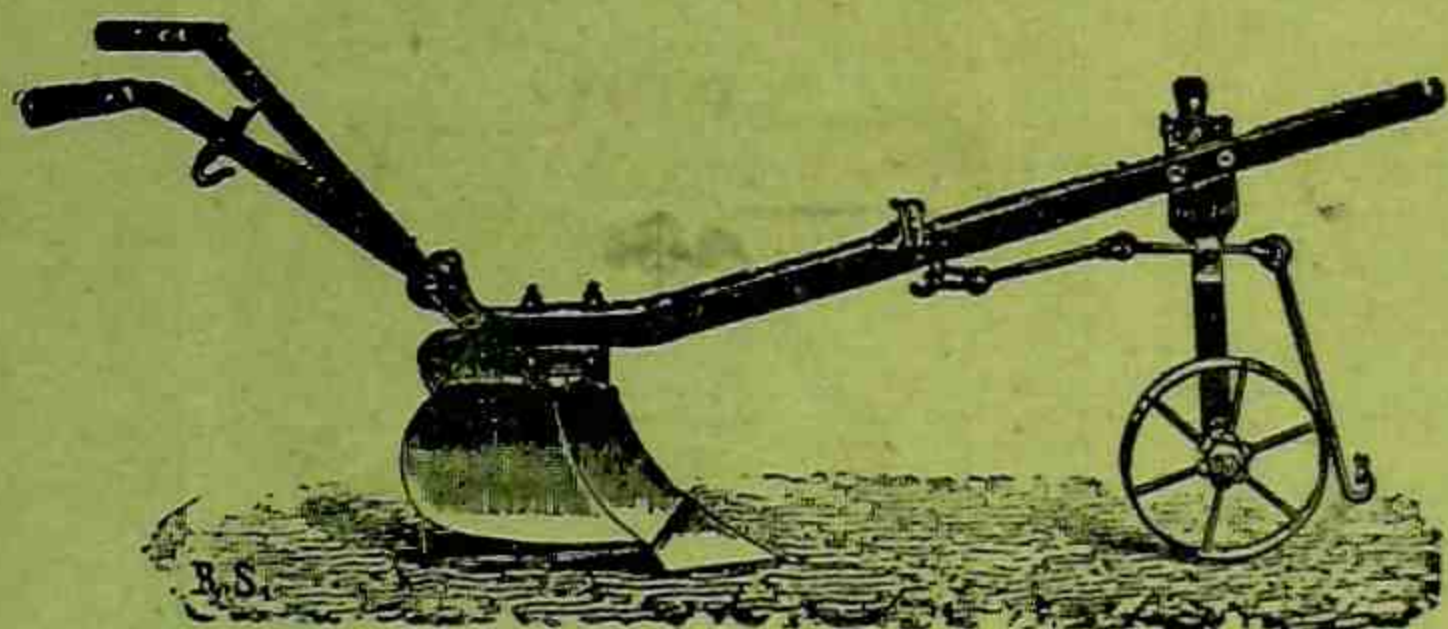
A' venda em todas as Perfumarias

Cera para dor de dentes
LUSTOSA

Infallível! Tubo 23000

Cura a dor de dente em cinco minutos. Resultados maravilhosos—não queima e é por isso ideal para creanças. Applica-se com facilidade.

Todas as mães cautelosas devem ter em casa um tubo de tão util medicamento! Encontra-se nas Pharmacias e Depositos Dentarios.



LAVRADORES!

Desejaes adquirir arados realmente bons? Compre os nossos INSUPERAVEIS

ARADOS ALLEMÃES
"RUD. SACK"

cuja construção, inteiramente de aço forjado, torna os INDESTRUCTIVEIS

Temos sempre em depósito diversos typos apropriados para as diferentes classes de terras, bem como construcções com aiveca fixa para terrenos planos e com aiveca reversível para terrenos inclinados.

CRIADORES!

Auxiliae desenvolver a industria de lacticínios, que dentro em pouco, ha de ser uma das principais da prosperidade nacional. Dedicæ-vos ao fabrico da manteiga, applicando as nossas excellentes

DESNATADEIRAS "LANZ," de procedencia allemã. Assim como as nossas

BATEDEIRAS DE MANTEIGA "ASTRA,"

Rua da Quitanda, 10
CAIXA POSTAL 756

BROMBERG & COMP. SÃO PAULO

LUCIANO E PAULINA

A INNOCENCIA VINDICADA

Preço na Administração da "Ave Maria": 1\$000 — Pelo Correio, mais \$500

ROMANCE BRASILEIRO

De actualidade

POR UMA CATHOLICA MINEIRA

Vinho Ausonia

Único vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIÃO PRATT

Vinho Ausonia

É o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas,

alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

DR. ROBERTO GOMES CALDAS
Chefe do serviço de clinica medica de creanças da Santa Casa de São Paulo. Clinica medica com especialidade nas doenças das creanças.
Cons. e Res.: Rua Major Quedinho, 5
De 2 e meia ás 4 e meia h. da tarde
Telephone, Cidade 5403 - S. Paulo

ATELIER DE PHOTOGRAVURA
G. TOMASONI
GLICHÉS EM ZINGO E COBRE
Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.
Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
TELEPHONE, CIDADE 5863
S. PAULO

= CASA PIO X =

Única casa que tem um sortimentos completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias. — Estabelecimento e officina, e paramentos e bordados. Imagens ro-arios, estampas, med lhas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Hercz para consagrar rede Vinho Rioja tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Succesor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEG. « ARVANA »

S. PAULO

Pede-se endereçar todo correspondencia para a Caixa Postal No. 1959

ÉIS O QUE NOS ESCRIVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO Dr. A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor. Venho agradecer-lhe pe'o obs quio que fz a s pobres da Parochia de St. Thereza, envi ndo à Pharmacia das Senhoras e Caridade alguns v dros do seu prepara o VERMIOL RIOS. Emp egu-i-os todos e v nho f licial-o pe o sucesso excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes.

O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuid de e n to les os c sos. Não ó contra os ver-res e mmuns, mas também na a klostomia e obtiv os melhores resulta os.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conhe o sua caridade, venho solicit-la para eles.

Seu amigo agradeço do,
(r.) Dr. A. Felício dos Santos

PHONETICA INGLEZA

Estudo dos sons inglezes e das suas difficulda-des praticas para o brasileiro. pelo P. Luiz Gonzaga van Woesik, m. S. C. Lente de Inglez no Gymnasio do Estado, em Campinas

Este opusculo contém interessantes capitulos sobre os erros constantes do principiante, os erros constantes do pratico e o sctaque brasileiro na pronuncia do inglez

Preço: 5\$000 Pedidos ás Casas Mascotte, Gencud ou ao suctor, -- (Caixa Postal 172) -- CAMPINAS

CASA LEBERT

RUA S. BENTO, 8 — Sobrado — SAO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias

Damascos, galões, gregas, franjas, ramos bordados e



Officina propria para — PELLIS —

Para lavar, reformar, confeccionar a cargo de habillissima — professional —

— PREÇOS VANTAJOSOS —

Rua Direita, 18-20 ! SCHADLICH & C.

dartes. Canotilho para bordar. Calices, lanquetas, emblemas de applicação para paramentos e estandlampadas, etc., etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. São Paulo

RUA SAO BENTO, 8 — Sob. — CAIXA POSTAL, 746